

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

THIAGO DA SILVA FREITAS

**O CORPO REAL E O IDEALIZADO: A INSATISFAÇÃO CORPORAL EM
UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE SAÚDE**

Vitória de Santo Antão

2019

THIAGO DA SILVA FREITAS

**O CORPO REAL E O IDEALIZADO: A INSATISFAÇÃO CORPORAL EM
UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dra Rosana Christine Cavalcanti Ximenes.

Vitória de Santo Antão

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

F866c Freitas, Thiago da Silva.

O corpo real e o idealizado: a insatisfação corporal em universitários de cursos de saúde / Thiago da Silva Freitas. - Vitória de Santo Antão, 2019.

61 folhas.: il.

Orientadora: Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV,
Bacharelado em Nutrição, 2019.

Inclui referências, anexos e apêndices.

1. Antropometria. 2. Imagem Corporal. I. Ximenes, Rosana Christine Cavalcanti (Orientadora). II. Título.

153.32131 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-153/2019

THIAGO DA SILVA FREITAS

**O CORPO REAL E O IDEALIZADO: A INSATISFAÇÃO CORPORAL EM
UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 08/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Saulo Fernandes Melo de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Gabriela Avelino da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Joanna D'arc de Souza Cintra
Universidade Federal de Pernambuco

A Deus, a honra, a glória e meu louvor pra sempre.
Ao Espírito Santo, por me direcionar e estar sempre comigo.
A Maria, minha mãe, por me oferecer seu colo.
Ao meu Anjo da Guarda, por me reger, guardar, proteger e iluminar.
À minha mãe, minha base, Maria Dulce, por vivenciar e apoiar esse sonho junto a mim.
Ao meu pai, Carlos, por ser canal de vida e me motivar a ser melhor.
A mim, por não desistir e mesmo com medo, enfrentar todos os desafios que a vida propõe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço A Deus, Pai todo Poderoso, Criador da vida, detentor dos sonhos, por ser fiel em suas promessas, e mesmo com minhas falhas nunca ter desistido de mim, à mãe das Graças, por derramar suas inúmeras graças sobre minha vida e ao meu amigo e Anjo da guarda, por estar ao meu lado.

Agradeço a minha primeira professora, Selma, por me ensinar os primeiros passos da vida escolar.

As professoras e professores (Roselane, Elizangela, Paulo Albuquerque, Tia Cida, Tia Neia, Taciana, Cidinha, Daniel, Verônica, Mércia, Luisa, Edvânia, Enilda, Fábio, Claudilene, Carla, Adelma, Marcos Sergio, Paulo Sérgio, Tônio, Carol, Sérgio, Alessandra, Éber) por me mostrar o caminho do conhecimento.

À minha família, tios, primos e primas, avós e sobrinhos, por torcerem e estarem ao meu lado em minha vida.

À Professora, amiga e orientadora deste trabalho, Rosana, pelo crédito, dedicação, incentivo e orientação ao longo desta graduação.

À Professora Vitorina Rehn, presente e instrumento de Deus em minha vida, pelas palavras e direcionamentos espirituais nesta jornada.

Aos amigos do grupo de pesquisa Darc, Alisson, Ester, Joelma, Mariana, Wesley, Marcela, Carol, Elderson e Daniel, por todo auxílio e partilha, durante esta graduação.

A minha amiga Mayana, por me auxiliar na realização desta pesquisa e pelos momentos bons vividos ao longo da Graduação.

Aos amigos Beatriz, Kleber, Roberta, Raissa, Henrique, Amanda, Elianderson e todos colegas de turma, por apoiar e vivenciar momentos eternizados em minha mente e coração.

Aos meus amigos e irmãos em Cristo Dêda, William, Marcia, Neto, Suzane, Manu e Jhon, pela amizade, compreensão, apoio e oração.

Aos meus alunos, por serem grandes incentivadores, aconchego nos dias mais difíceis, minha gratidão.

A Universidade Federal de Pernambuco por me possibilitar crescimento intelectual.

Por fim, a todos que contribuíram para o meu crescimento pessoal, intelectual, profissional, social e espiritual.

Esperiei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

Salmos 40:1

RESUMO

A construção da imagem corporal está associada a diversos fatores tais como sociais, psicológicos e demográficos. A insatisfação com a imagem corporal, gerada pela diferença entre as percepções da imagem corporal real e a imagem corporal idealizada, tem significativa prevalência em universitários. Além disso, os índices antropométricos são um importante fator biológico ligado à satisfação com a imagem corporal. Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar possíveis associações entre a insatisfação corporal e índices antropométricos em estudantes universitários de cursos de saúde. Participaram deste estudo 144 acadêmicos dos cursos de Nutrição, Educação Física, Biologia e Enfermagem, de ambos os sexos, matriculados em uma instituição pública de ensino Superior. Na coleta de dados foram utilizados questionários auto aplicados para avaliar variáveis sociodemográficas e imagem corporal (escala de silhuetas). Também foram coletados dados antropométricos para a determinação dos seus índices de massa corporal (IMC) e do percentual de gordura (%G) pelo protocolo de Jackson e Pollock (1978) e calculado através do software BodyMove®. Os dados foram analisados usando o programa SPSS. Após a análise dos resultados, verificou-se que 52,77% dos alunos avaliados eram do sexo masculino. A maior parte dos pesquisados (58,3%) apresentavam-se eutróficos. A alteração de imagem corporal esteve mais associada a homens (83%). Houve associação significativa entre o IMC e a alteração da imagem corporal (p -valor^a=0,003), onde indivíduos com maiores IMCs apresentaram maior insatisfação da imagem corporal. Verificou-se que índices antropométricos se relacionam com transtornos que estão associados com a imagem corporal e os padrões sociais de beleza.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal. Antropometria. Imagem Corporal.

ABSTRACT

The construction of body image is associated with several factors such as social, psychological and demographic. The dissatisfaction with body image, generated by the difference between perceptions of the real body image and the idealized body image, has a significant prevalence in university students. Besides that, anthropometric indices are an important biological factor linked to satisfaction with body image. In this context, this study aimed to evaluate possible associations between body dissatisfaction and anthropometric indices in university students of health courses. A total of 144 academics from the Nutrition, Physical Education, Biology and Nursing courses of both sexes enrolled in a public higher education institution participated in this study. Data were collected using self-administered questionnaires to evaluate sociodemographic variables and body image (silhouettes scale). Anthropometric data were also collected for the determination of body mass index (BMI) and fat percentage (% G) by the Jackson and Pollock protocol (1978) and calculated using BodyMove® software. Data were analyzed using the SPSS program. After analyzing the results, it was verified that 52.77% of the students evaluated were male. The majority of respondents (58.3%) were eutrophic. Body image alteration was more associated with men (83%). There was a significant association between BMI and altered body image (p -value^a= 0.003), where individuals with higher BMIs had greater body image dissatisfaction. It has been found that anthropometric indices relate to disorders that are associated with body image and social patterns of beauty.

Keywords: Body dissatisfaction. Anthropometry. Body image.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aferição de Dobras Cutâneas pelo protocolo de sete dobras de Jackson e Pollock (1978).

Gráfico 1 - Distribuição dos universitários pesquisados quanto ao curso. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Gráfico 2 - Distribuição dos universitários pesquisados quanto a classificação do índice de massa corporal (IMC). Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos universitários pesquisados de acordo com dados sociodemográficos. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Tabela 2 – Média e desvio padrão das variáveis antropométricas dos universitários pesquisados. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Tabela 3 – Influência do sexo sobre as variáveis antropométricas e clínicas. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Tabela 4 – Cruzamento entre o IMC e a percepção da imagem corporal. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 REVISÃO DA LITERATURA	17
4.1 História da Beleza	17
4.2 Insatisfação com a Imagem corporal	22
4.3 Saúde Mental em Universitários	23
4.4 Composição corporal e Antropometria	24
5 MATERIAL E MÉTODOS	26
5.1 Desenho e área de estudo	26
5.2 População de estudo	26
5.3 Instrumentos	26
5.3.1 Avaliação dos dados Sociodemográficos	26
5.3.2 Avaliação da Insatisfação com a Imagem Corporal	27
5.3.3 Avaliação antropométrica	27
5.3.4 Calibração intra-examinador	28
5.3.5 Procedimentos	29
5.4 Aspectos éticos	31
5.5 Processamento e análise de dados	31
6 RESULTADOS	32
7 DISCUSSÃO	37
8 CONCLUSÕES	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – FICHA DE COLETA ANTROPOMÉTRICA	51
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	54
APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS –UFPE	55
ANEXO A – QUESTIONÁRIO BIODEMOGRÁFICO	58
ANEXO B – ESCALA DE SILHUETAS DE KAKESHITA	60
ANEXO C – CLASSIFICAÇÕES DO PERCENTUAL DE GORDURA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL	61

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é um construto multidimensional e se refere às percepções e atitudes de uma pessoa, incluindo sentimentos, pensamentos e comportamentos em relação ao próprio corpo e aparência, ou seja, a forma como o indivíduo classifica seu corpo e o relaciona a outras imagens corporais. A construção de como o indivíduo enxerga sua imagem corporal é feita por toda a vida, mediante as vivências e sensações internas e externas ao organismo (CASH, MAIKKULA, YAMAMIYA, 2004; POLE *et al.*, 2004; MASSET, SAFONS, 2008).

As percepções a respeito da imagem corporal estão relacionadas com as influências socioculturais, aspectos psicológicos e características demográficas; tornando-se um importante componente na autoestima e na construção da identidade desde a infância (LAUS, MOREIRA, COSTA, 2009; LAUS *et al.*, 2013).

A imagem corporal é subdividida em duas dimensões: perceptiva e atitudinal. Uma imagem corporal perceptiva define a precisão no julgamento do tamanho, forma e peso do corpo. Uma imagem corporal atitudinal é referida como satisfação corporal ou insatisfação corporal. Em seu aspecto multidimensional, a imagem corporal pode estar relacionada de forma isolada ou conjunta ao peso, às formas corporais e à aparência (CASH, 1994; CAMPANA *et al.*, 2009).

Evidências indicam que a insatisfação com a imagem corporal é prevalente entre adolescentes e influenciada por inúmeros fatores (família, amigos, mídia, sociedade). Com a propagação das mídias sociais e da sociedade pela imposição de um corpo ideal magro para a beleza feminina e um corpo atlético para o sexo masculino, observa-se um aumento nessa dimensão da insatisfação corporal (VAN DEN BERG *et al.*, 2007; PELEGRINI *et al.*, 2011; PETROSKI, PELEGRINI, 2012)

Saikali e colaboradores (2004), afirmaram que a insatisfação com o corpo tem sido constantemente relacionada à discrepância entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e a uma forma corporal. É um distúrbio do componente atitudinal da imagem corporal e inclui as esferas avaliativa, caracterizada pela diferença entre o corpo atual e o considerado ideal; e afetiva, ou seja, o quanto o indivíduo sofre em função dessa diferença, bem como os sentimentos em relação ao corpo e suas porções. Podemos considerar que o não alcance ao ideal de beleza é

o motivo da frustração e insatisfação, e que esta é mais frequentemente encontrada nas mulheres que nos homens (ZACCAGNI *et al.*, 2014).

Estudantes de alguns cursos de graduação podem estar mais suscetíveis à busca do padrão de corpo exposto pela mídia, pois convivem diretamente com a melhora da aparência física e acreditam que esta é importante no mercado do trabalho. A influência gerada pela relação do ser magro e forte com a expressão de conquista e felicidade, podem levar ao surgimento e aumento da insatisfação corporal, assim como ansiedade, depressão e distúrbios alimentares (COSTA, 2010; MIRANDA *et al.*, 2012; FERNANDES *et al.*, 2017). Pelo caráter de valorização do corpo típico de profissões como Educação Física, Nutrição e Estética, os estudantes desses cursos têm despertado a atenção de pesquisadores. Foram identificados na literatura alguns estudos que avaliaram a insatisfação corporal em estudantes de Educação Física (FERRARI, PETROSKI, SILVA, 2013; MIRANDA *et al.*, 2013; NILSON *et al.*, 2013; CLAUMANN *et al.*, 2014) e Nutrição (SOUZA, VERRENGIA, 2017; NERGIZ-UNAL, BILGIÇ, YABANCI, 2014; PAIVA *et al.*, 2017).

Associado a fatores socioculturais, o Índice de Massa Corporal tem sido verificado como um importante fator biológico ligado à satisfação com a imagem corporal. A literatura aponta uma associação direta e positiva entre estas variáveis, determinando que indivíduos com IMC's elevados são mais insatisfeitos com o corpo quando confrontados com indivíduos com peso dentro da faixa de normalidade (KAKESHITA, ALMEIDA, 2006; COSTA, VASCONCELOS, 2010; FERRARI, SILVA, PETROSKI, 2012; MIRANDA *et al.*, 2014, SANTOS *et al.*, 2015). Nesse contexto, um dos parâmetros mais indicados para avaliar o estado nutricional coletivo tem sido a antropometria, principalmente pela facilidade de obtenção das medidas que podem ser seguras, desde que se tenha treinamento adequado e as aferições sejam devidamente padronizadas (GIBSON, 2005).

Ainda são escassos estudos que observaram a associação de características antropométricas sobre a insatisfação corporal nesse público. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar possíveis associações entre a insatisfação corporal e índices antropométricos em estudantes universitários de cursos de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar possíveis associações entre a insatisfação corporal e índices antropométricos em estudantes universitários de cursos de saúde.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a amostra conforme os critérios de classificação Socioeconômica;
- Investigar a percepção de insatisfação corporal de universitários de cursos de saúde;
- Determinar os índices antropométricos dos universitários pesquisados;
- Verificar associações entre a insatisfação com a imagem corporal, índices antropométricos e fatores sociodemográficos.

3 JUSTIFICATIVA

O estudo foi realizado em jovens universitários de cursos de saúde que estão no processo de formação e irão atuar diretamente com atividades relacionadas à avaliação física e mental de pacientes que podem estar afetados por distúrbios de imagem corporal. Desta forma, a identificação de alterações na percepção da imagem corporal pelos futuros profissionais fomenta a investigação dos fatores associados assim como o emprego de medidas que garantam uma atuação segura para os pacientes frente às temáticas abordadas.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 História da Beleza

De maneira histórica, o corpo e a imagem são admirados há séculos. Por muito tempo achava-se que o corpo não era um elemento cultural, mas parte integrante da natureza. Todavia, o corpo tem uma “história” que é composta não só por elementos biológicos, mas por sistemas econômicos, sociais e até mesmo representações mentais, das quais ele integra, sendo produto ou agente desses processos (GORZ, 2007).

Comumente a imagem está associada à beleza, à saúde (fertilidade) e à juventude. A beleza é enxergada através de diferentes percepções, podendo esta ser definida de maneiras diversas: beleza enquanto sistema monetário de legalização da dominação masculina; beleza enquanto expressão do sagrado e do profano, e também beleza enquanto estratégia de adaptação biológica (BATTEN, MENDES, 1995; ETCOFF, BARROS, 1999).

Diante das complexas concepções do “belo”, Shmidtt, Oliveira e Gallas (2008) afirmaram que diversos cenários têm se relacionado a imagem corporal e as alterações em sua percepção trazem sérias implicações à saúde. Indivíduos de diferentes taxas etárias, insatisfeitos com sua individualidade, tem recorrido a diversas medidas para atenderem suas escolhas individuais ou à imposição coletiva e social. Vários estudos evidenciaram a crescente importância da aparência na atualidade e colocaram o corpo como uma questão central na construção da identidade dos brasileiros (FEATHERSTONE, 2010; CASTRO, 2018; SEVERIANO, REGO, MONTEFUSCO, 2016; PINTO, 2016).

De acordo com Schubert (2009) diferentes períodos e culturas possuem seus modelos e padrões específicos de beleza. Os padrões estéticos variam no tempo e no espaço e de uma região a outra. As diferenças entre os povos podem sofrer influência da geografia, história da sociedade, regimes políticos, sistemas econômicos e hábitos de cada local (SHMIDTT, OLIVEIRA, GALLAS, 2008, KURY, HANGREAVES, VALENÇA, 2000).

Mas a relevância da beleza, imagem e aparência existe desde o início dos tempos, e a insatisfação e a busca pelo corpo ideal sempre integraram a história da

humanidade. Fernandes (2006) descreveu que no decorrer das eras, muitas pessoas escravizaram seu corpo de acordo com os padrões. Desde os tempos mais remotos da história e da pré-história, o corpo é concebido como objeto cultural pela humanidade.

Durante a Pré-História o corpo era tido como instrumento indispensável para subsistência. Nesse período, valorizava-se a opulência e as formas do corpo. Os trabalhos rupestres retratam as representações do corpo, expressando seu papel quando indivíduo e coletivo, bem como comportamento, medos e enigmas. Relatos afirmaram que os primeiros povos utilizavam substâncias para maquiagem e embelezamento, demonstrando a preocupação com a aparência (KURY HANGREAVES, VALENÇA, 2000; BRAGA, 2005; SILVA, COVALESKI, 2014).

De acordo com Araújo (1995), os egípcios foram os primeiros a cultivar a beleza de uma forma extravagante, na qual a juventude era prezada e desejada como ideal de beleza. Com relação à versão masculina, o padrão estético era representado por um jovem esbelto, com quadris estreitos e, neste caso, a simetria servia como base para o ideal do corpo masculino, sendo determinado por dois triângulos: ombros largos e uma cintura fina (KUCHINSKY, 2007).

Costa (2004) afirmou que o Egito e todo o Oriente antigo falavam de beleza através de suas mulheres, que não economizavam a criatividade na procura de matérias primas para o embelezamento do corpo. As mulheres habitualmente usavam cosméticos para se apresentarem mais belas. Existem registros de henna como adorno de corpo e unhas nesse período. Além de óleos aromáticos, as damas apresentavam cuidado peculiar com a pintura de olhos, face e lábios, além de uma vistosa cabeleira. Além disso, realizava-se controle de peso mediante emprego de dieta severa, limitando-se no consumo de frutas e verduras e restringindo ingestão de carnes, a fim de se obter bustos finos, quadris cheios e barrigas planas (D'ANGELO, LOTZ, DEITZ, 2001; RUTHERFORD, 2013).

Os asiáticos assim como os egípcios, associavam a natureza, os animais e o homem em uma cultura refinada e elaborada, seguindo um alto padrão de capricho e estética. A riqueza do ambiente natural era introduzida na fisionomia, tanto pela cultura chinesa como na nipônica. As gueixas eram vistas não só como um

referencial do belo, mas de uma série de complexos rituais (D'ANGELO, LOTZ, DEITZ, 2001).

De acordo com D'Angelo, Lots e Deitz (2011), os antigos hebreus manifestavam enorme cuidado e asseio com o corpo. Os seus rituais de pureza eram fundamentados no princípio de que o corpo é um presente e deve ser bem cuidado. Este, envolvia inúmeras técnicas que era compostas por fragmentos de variadas culturas, uma vez que essa civilização tinha natureza nômade.

Para a civilização grega, os parâmetros de beleza retratavam a natureza através de um conjunto de elementos. A beleza espiritual representava a alma por meio dos olhos, trazendo como ideal o corpo harmonioso e de formas equilibradas. O ideal grego inseria a perfeição do corpo e da mente, sendo o “belo” associado ao bom e verdadeiro, não considerado apenas um atributo idealizado, mas também moral, estando ligado fortemente ao plano divino. A beleza do corpo era notoriamente reconhecida e pessoas belas possuíam nítidos privilégios, mas a visão do “belo” não se limitava a atributos corporais: estava ligada profundamente com o plano divino e à condição de humanidade, um dom ao qual todos queriam possuir (ECO, 2004; SOUZA, 2004; POLLACHI, 2012).

A ideia de criação como reflexo da beleza divina também esteve presente na Idade Média. Marwick (2009) descreveu que, nesse período, toda criação seria uma representação da beleza divina, visto que o belo é o bem, o bem é a verdade e a verdade é a perfeição de Deus. Contudo, existia uma dicotomia de conceitos envolta da beleza, remetendo seus significados a valores morais, numa tentativa de normatizar seus comportamentos através de seus corpos (SOUZA, 2004).

Na era medieval, a beleza também possuía uma conotação negativa, visto que a mulher bela carregava o homem à imoralidade, estando associada ao pecado, posto que a Igreja influenciava fortemente em todos aspectos ligados à cultura, à ética e à moral. No século XVI, possuir o ventre saliente era tido como padrão de beleza na época. Esse período foi dedicado à beleza feminina e, nesta óptica, um corpo considerado “belo” era um físico “robusto, carnudo, contornado, cheio de curvas”. Admirava-se de forma especial a parte superior do corpo: rosto, ombros e bustos (VIGARELLO, 2006; MORENO, 2008).

No período moderno, o renascimento promoveu uma reviravolta na imagem do homem e do lugar que ele ocupa no mundo. O corpo e a alma eram humanizados, se distanciando cada vez mais da concepção medieval. Inquietações elementares perpassaram essa época, tornando-se imprescindível compreender o fluxo de informações entre as partes do corpo e entre este e o mundo, assim como tornar visível o interior do corpo. A beleza feminina passou ser enaltecida como uma vocação de Deus, sendo apresentada com ar angelical, louros impetuosos, facetas rosadas, contornos mais curvilíneos, ombros, braços e quadris mais volumosos e valorização dos seios e nádegas (CALEIRO, GUSMÃO, 2012; ROUSSO, 2000; FAUX *et al.*, 2000).

A beleza no século XVIII estava ligada aos ideais defendidos pela Revolução francesa e altamente associada à ostentação. A beleza relacionava-se com a moda, que nesse período surgiu como forma de individualização da beleza e também como instrumento de segregação de classes. Nesse enredo de singularidade, o cuidado com a aparência fazia-se presente. As mulheres usavam corpete por baixo dos longos vestidos para afinar a cintura, mostrar o decote e os quadris, assim como recursos de embelezamento e excessos visuais. A masculinidade não possuía uma conotação rígida de cobrança. Os homens faziam uso de perucas, saltos, maquiagem e acessórios. Ambos tinham o intuito de ficarem bonitos para os padrões exigidos na época (BRANDINI, 2003; OLIVEIRA, 2004; BRAGA, 2005; FERNANDES FILHO, 2010; CASSIMIRO, GALDINO, 2012).

A partir do século XIX surgiu uma nova era nas concepções de beleza. Nesse período, mudou-se o estatuto do corpo devido a uma série de desenvolvimentos científicos. Durante esse século, o corpo curvilíneo e a cintura fina se tornaram os ideais de beleza. Contrapondo os referenciais do século passado, o belo era visto nos pequenos detalhes. Caricaturas de Daumier revelavam mulheres de costas largas, ombros caídos, braços cheios de celulite e seios generosos, pintados por pó branco feitos pela dissolução de pérolas finas. Foi no fim do século XIX que iniciou a alusão aos regimes e exercícios para emagrecer, criando o mercado do embelezamento (SOUZA, 2004; VIGARELLO, 2006; MORENO, 2008).

De acordo com Souza (2004), uma mudança radical na percepção sobre o corpo aconteceu no século XX, acompanhando os novos padrões de beleza impostos especialmente pela mídia. Essa época foi marcada por mudanças bruscas

em um curto espaço de tempo. A beleza era vista de maneira mais democrática, porém traçada, norteada pelos discursos midiáticos como instrumento de conquista do homem. A imagem do “belo” foi transformada de acordo com as produções de cada período, embora cada época guarde resquício de uma época anterior (FAUX *et al.*, 2000).

A cada década, há a predominância de um ideal diferente de beleza feminina. Em 1920, a silhueta feminina ideal se tornou geometrizada, reta, sem curvas, com seios e quadris pequenos, passando a ter cintura marcada em 1950, ao aspecto magérrimo nos anos 90; e estar em conformidade desses parâmetros passou a se tornar um dever para obtenção de destaque, já que as mulheres buscavam seu espaço na sociedade (POLLACHI, 2012; VIGARELO, 2006).

Para os homens nos anos 30, os símbolos de beleza eram homens esguios, tais como James Bond, nos filmes 007. Durante a década de 1950, os homens deviam ser musculosos e ter aparência um pouco agressiva. Chegando às décadas de 80 e 90, a beleza e o corpo se reproduziram por meio dos super-heróis (KURY HANGREAVES, VALENÇA, 2000; PAIM, STREY, 2014).

Os conceitos de beleza do início do século XXI foram voltados unicamente para a estética: “os mais velhos que desejaram rejuvenescer a todo o custo e copiaram os mais jovens, tanto na atitude como e, principalmente, na moda”. A beleza nesse período foi polivalente, uma vez que variou com o gosto ou idade de cada indivíduo (ECO, 2004; BRAGA, 2005).

Nos dias atuais, Bauman (2001) considerou os padrões de beleza como líquidos, escorregadios e inconstantes, estando em contínuos processos de construção e reconstrução de conceitos, valores e identidades. A publicidade desempenha um efeito considerável no cotidiano das populações, impondo modelos de padrão corporal, vestimenta, cortes de cabelos e itens supérfluos que servem como ideais de inserção ao seio social (GOLDENBERG, 2002).

4.2 Insatisfação com a Imagem corporal

A imagem corporal é um considerável elemento do complexo mecanismo de identidade pessoal. Gardner (1996) a descreveu como a figura mental construída a partir das medidas, dos contornos e da forma do corpo, assim como dos sentimentos inerentes às características e partes corporais. Ela pode ser compreendida como a percepção, pensamentos e sentimentos de um indivíduo frente ao seu corpo (GROGAN, 2008).

As teorias socioculturais dos distúrbios da imagem corporal remetem às repercussões dos ideais de corpo sobre as expectativas e experiências, bem como sua origem e a manutenção dessas alterações. Atitudes, comportamentos, crenças, percepções e pensamentos são componentes ligados à imagem do próprio corpo. Contudo, essas assimilações nem sempre são fidedignas à realidade. O bom relacionamento que o indivíduo apresenta com seu corpo ou a satisfação corporal é observado em situações em que se nota o respeito com o próprio corpo e suas peculiaridades, bem como a auto aceitação tanto dos defeitos como das virtudes que o constitui. Na percepção da imagem corporal, o sexo tem sido um aspecto influente na satisfação com a imagem corpo e na divergência entre a autopercepção e percepção do corpo ideal (SLADE, 1988; WERTHEIM, PAXTON, 2012; RODRIGUES, TEVES, MEDEIROS, 2013; ZANON et al, 2016).

Os defeitos reais e imaginários, como afirmaram Campana *et al.* (2012), podem se tornar o ponto mais importante na vida do indivíduo, repercutindo em mudanças no modo de vida, bem como no contexto social e em suas relações afetivas, induzindo-os na busca do ideal de beleza pelo emprego de dietas, exercícios prolongados e até mesmo procedimentos invasivos como cirurgias plásticas.

Mesmo sendo um componente de difícil análise, estudos afirmaram que a Mídia está relacionada com distúrbios nos hábitos alimentares e na percepção da imagem corporal, visto que perpetua padrões estéticos e também estimula práticas alimentares não saudáveis. Costumes socioculturais têm sustentado o modelo da associação entre o “magro” e o “belo” como considerado ideal para as mulheres. Em contrapartida, os homens são conduzidos a desejar um corpo maior, mais volumoso e musculoso. Esses protótipos atuam como fonte de comparação social e a

exposição às imagens idealizadas na mídia tem como consequência a diminuição no nível de satisfação dos indivíduos em relação ao próprio corpo (NEIGHBORS, SOBAL, 2007; RICHINS, 1991).

A incapacidade de alcançar os padrões de beleza pode resultar numa percepção negativa da imagem corporal, transtornos alimentares, tentativas frustradas de controle de peso e uso de esteroides anabolizantes. Ao se comparar socialmente, o sujeito se coloca sob forte influência em sua autoestima. Essa diferença de percepção entre o real e o ideal gera ansiedade e sentimento de insatisfação frente ao seu autoconceito, resultando em uma diminuição de sua autoestima, bem como o surgimento de transtornos alimentares, depressão, ansiedade, diminuição da sensação de bem-estar e aumento do sentimento de inadequação social (BIZMAN, YINON, 2004; LABRE, 2002; STICE, SHAW, 2002; STIPP, OLIVEIRA, 2003; CASH, SMOLAK, 2011.).

Nesse cenário, Ferrari, Petroski e Silva (2013) afirmaram a existência de uma possível predisposição entre os universitários à insatisfação corporal, ocasionada pela mudança no estilo de vida e bem como pela inserção em um novo grupo social.

4.3 Saúde Mental em Universitários

Ao longo da vida acadêmica, várias causas podem desencadear mudanças na performance dos estudantes como consumo de álcool e substâncias psicoativas, cobrança dos professores, hábitos individuais e responsabilidades atribuídas ao aluno, os quais alteram a capacidade de raciocínio, memorização e interesse do jovem em relação ao processo evolutivo da aprendizagem. Estes transtornos geram sofrimento psíquico, prejuízos nos relacionamentos e na qualidade de vida e comprometimento na execução das atividades cotidianas, mesmo que na ausência de diagnóstico formal (BAPTISTA, CAMPOS, 2000; NEMER *et al.*, 2013).

Estudos descreveram que, dentre os sintomas comumente relatados, se incluem a dificuldade de concentração e tomada de decisões, esquecimento, fadiga, insônia, irritabilidade, sintomas somáticos, bem como altos índices de ansiedade e depressão. Alguns transtornos alimentares são bastante prevalentes nessa população, como a compulsão alimentar e a anorexia nervosa (FIOROTTI *et al.*, 2010; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014; PEDRELLI *et al.*,

2015). Furtado, Falconi e Clark (2003) em seu estudo com estudantes de medicina, constataram a presença de transtornos psicológicos, ansiedade, baixa autoestima em 65,2% dos investigados; dentre os fatores citados como causa, a falta de tempo para lazer e cobrança por parte dos docentes foram os principais.

Estudos afirmaram que os níveis de Saúde Mental influenciam a transição bem-sucedida, o sucesso e desempenho acadêmico (MELEIS, 2011; CHOW, 2010; EISENBERG, GOLBERSTON, HUNT, 2009). No Brasil, vários distúrbios da mente se relacionaram com a Insatisfação Corporal. Uma pesquisa desenvolvida por Martins e colaboradores (2019), em uma instituição de ensino superior no estado do Pará, identificou uma alta prevalência de insatisfação corporal (53%) e risco para Transtornos Alimentares (39,65%) em universitários. Dado similar também foi observado em um estudo que, ao avaliar 225 acadêmicas de cursos de saúde, constatou que 87,75% das universitárias que apresentavam risco para distúrbios alimentares, possuíam algum grau de insatisfação corporal (KESSLER, POLL, 2018).

Um estudo feito com 892 universitários revelou a alta prevalência geral de sintomas depressivos (30,8%) identificada na população de acadêmicos. Dentre os principais fatores relacionados para tal desfecho, destacam-se a realização de dietas para perda de peso maior que 5 vezes ao ano, apresentar insatisfação corporal e autoestima insatisfatória (DELL'OSBEL *et al.*, 2018).

A partir dessas afirmativas, sugere-se que a vida acadêmica pode ser um fator relevante no surgimento de transtornos psicológicos. Logo, o estudo das relações entre estas variáveis pode nortear novas perspectivas no enfrentamento de tal problemática.

4.4 Composição corporal e Antropometria

A composição corporal é a quantificação dos principais componentes do corpo humano, ou seja, refere-se à observação da variação na distribuição anatômica de importantes componentes da massa corporal, adiposa, muscular e óssea. Estes componentes podem sofrer alterações decorrentes da idade, sexo e etnia. Essas alterações exercem um papel importante na condição física do sujeito (REZENDE *et al.*, 2007; MORAIS, MIRANDA, PRIORE, 2018).

A avaliação da composição corporal se dá para identificar a condição inicial do indivíduo, com o objetivo de verificar sua quantidade e distribuição de gordura corporal; identificando e alertando sobre os possíveis riscos associados aos níveis altos e baixos da massa gorda e como isso pode causar riscos à saúde do sujeito. Para realizar a avaliação da composição corporal, existem técnicas com procedimentos de determinação direta, indireta e duplamente indireta, que podem variar na sua exatidão, instrumentos e praticidade. Essas técnicas são utilizadas no campo da pesquisa e prática clínica dos profissionais da saúde (RODRIGUES *et al.*, 2001; MOURAO, GONÇALVES, 2008).

A antropometria é o conjunto de técnicas que tem como objetivo o estudo das características mensuráveis da morfologia humana e tem por finalidade identificar a quantidade e distribuição dos determinantes do peso corporal. É caracterizada por ser universalmente aplicada, prática, barata e não-invasiva e tem sido amplamente utilizada para avaliação de saúde e estado nutricional de indivíduos e comunidades de populações específicas (ORTEGA GONZALEZ *et al.*, 2018; ALBUQUERQUE-SENDÍN *et al.*, 2019).

A palavra antropometria deriva do grego *anthropos* (antropo ou antropia) que significa *homem* e *metron* (metria ou metro) que equivale à medida. A antropometria pode, então, ser definida como "A parte da antropologia que estuda as proporções e medidas do corpo humano" (KRON, 2005). Nos dias atuais, técnicas padronizadas e os estudos com grandes populações possibilitaram o desenvolvimento de equações para a predição de valores. Em sua maioria, os estudos geralmente usam como principais medidas antropométricas: o peso, estatura, perímetros corporais, diâmetros ósseos e espessura de dobras cutâneas (GUEDES, 2017; SOGUT, ALTUNSOY, VARELA-SILVA, 2018).

Segundo Bartholomeu, Montiel e Machado (2013), o emprego de diversos instrumentos juntamente com a avaliação antropométrica, permite o diagnóstico de algumas doenças. Dentre estas, o distúrbio de imagem corporal. Logo, a obtenção de dados fidedignos possibilita a comparação entre a imagem real do indivíduo e a percepção de sua autoimagem, caracterizando-se como uma ferramenta de baixo custo e boa reprodutibilidade.

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Desenho e área de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal e de base populacional. Esse tipo de estudo apresenta características de baixo custo, simplicidade analítica, alto potencial descritivo, podendo também apresentar como limitação o risco absoluto e desfecho em um único momento do tempo. O estudo foi desenvolvido na cidade de Vitória de Santo Antão, localizada no interior do Estado de Pernambuco, a cerca de 55 km do Recife.

5.2 População de estudo

A população foi composta por universitários, de ambos os sexos, estudantes do Centro Acadêmico de Vitória – CAV, campus de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com idades entre 18 e 30 anos, intervalo compreendido na faixa etária delimitada pela Organização Mundial de Saúde como adultos jovens (OMS, 1995). A amostra (N=144) do projeto foi não probabilística do tipo intencional (amostra por conveniência). Os critérios de inclusão empregados para a participação na pesquisa foram: acadêmicos matriculados regularmente na instituição de ensino participante, indivíduos com faixa etária entre 18 e 30 anos que concordaram em participar de todas as etapas da coleta de dados. Os critérios de exclusão aplicados na pesquisa foram: a condição de saúde apresentada pelo indivíduo para realizar a antropometria ou dificuldades de interpretação dos instrumentos aplicados.

5.3 Instrumentos

5.3.1 Avaliação dos dados Sociodemográficos

Para a caracterização da amostra com relação aos dados sociodemográficos, foi utilizado um questionário baseado nos Critérios de Classificação Socioeconômica Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2015) (ANEXO A), fornecendo dados sobre os componentes sociais (como presença de irmãos, nível

de escolaridade dos pais, número de pessoas que convivem na casa) e econômicos (estratificando a amostra nos níveis econômicos A, B1, B2, C1, C2 e DE, com renda média domiciliar R\$20.272,56, R\$8.695,88, R\$4.427,36, R\$2.409,01, R\$1.446,24 E R\$639,78 respectivamente).

5.3.2 Avaliação da Insatisfação com a Imagem Corporal

Para a avaliação do nível de insatisfação corporal empregou-se a escala de silhuetas para adultos, desenvolvida e validada por Kakeshita (2008) (ANEXO B). A escala é constituída por 15 cartões com imagens de silhuetas de adultos desenvolvidas a partir de imagens do biotipo da população brasileira, com variações progressivas na escala de medida, da figura mais magra à mais larga com Índice de Massa Corporal - IMC médio variando entre 17,5 e 37,5 kg/m².

A execução do método psicométrico de escolha consistiu em solicitar ao participante selecionar um cartão dentre aqueles que estavam dispostos, em série ordenada ascendente, que melhor representasse a silhueta de seu próprio corpo no momento. Posteriormente, deveria indicar o cartão com a silhueta que gostaria de ter. Por fim, o indivíduo deveria escolher a figura que representa o corpo ideal para o seu sexo em geral.

Esses dados permitiram averiguar a distância entre a distribuição de IMC real do indivíduo e o corpo por ele idealizado, caracterizando uma superestimação ou subestimação do tamanho corporal.

A tabulação e análise dos dados dos testes aplicados para percepção da imagem corporal se deu mediante confrontação entre os IMC's equivalentes às figuras escolhidas, quando os cartões foram exibidos em série ordenada ascendente. O IMC relacionado à autoimagem do pesquisado na escala de silhuetas foi comparado com o IMC real do indivíduo, para qualificá-lo com ou sem alteração de imagem. As figuras descritas como ideal e desejável foram examinadas para auxiliar na classificação de insatisfação corporal.

5.3.3 Avaliação antropométrica

Foi desenvolvida uma Ficha de Coleta Antropométrica que continha medidas relacionadas à centralização de gordura corporal e à composição corporal dos participantes da pesquisa (APÊNDICE A). As medidas foram colhidas de acordo com a padronização da Sociedade Internacional para o Progresso da Cineantropometria

(International Society for Advancement in Kinanthropometry - *ISAK*, 2006) e organizadas no programa Microsoft Excel, onde os cálculos para obtenção dos índices já estão previamente definidos. A ficha continha medidas que permitiram calcular os seguintes índices:

- Percentual de gordura corporal – %G: obtido através do cálculo da densidade corporal a partir da equação quadrática de sete dobras cutâneas (tricipital, subescapular, supra ilíaca, abdominal, axilar média, peitoral e coxa) de Jackson e Pollock (1978). As medidas das dobras foram retiradas duas vezes. Se houvesse discordância entre os valores obtidos, seria retirada uma nova medida, e a média das três seria o valor usado. O valor da densidade corporal foi realizado pela equação de Siri (1961). Para avaliação do percentual de massa gorda, foi utilizada a classificação de Pollock e Wilmore (1993) (ANEXO C);

- Índice de massa corporal – IMC: Obtido através da massa (kg) dividida pelo quadrado da altura (cm). Os participantes foram classificados quanto a seu IMC (kg/m²) segundo estabelecido pela OMS (2004): Baixo peso (< 18,5); Peso normal (18,5-24,9); Sobrepeso (≥ 25); Pré-obeso (25,1 a 29,9); Obeso I (30,0 a 34,9); Obeso II (35,0 a 39,9); Obeso III (≥ 40,0).

As medidas passaram por análise de confiabilidade através do teste e reteste de uma sub amostra durante a coleta do estudo piloto desse projeto (n=30). Com isso, foi verificada a confiabilidade intra-avaliador, o coeficiente de correlação intraclasse e erro médio de medida.

5.3.4 Calibração intra-examinador

Para a aplicação dos instrumentos e para avaliação e classificação da composição corporal foram efetuados treinamentos teóricos e práticos, além da calibração do examinador. A calibração intra-examinador foi constituída pelas sessões de: pré-calibração; treinamento e prática; calibração; estudo de confiabilidade. Neste estudo, foram reexaminados 10% da amostra.

Após a análise das medidas consideradas, obteve-se um valor médio de Kappa equivalente à 0,89.

5.3.5 Procedimentos

A coleta foi realizada em uma sala disponível no Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, seguindo os procedimentos:

- a) Assinatura e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa (APENDICE B);
- b) Aplicação dos instrumentos e questionários escolhidos: questionários socioeconômico e demográfico, escala de silhuetas para adultos
- c) Realização do exame clínico nutricional

Na avaliação do estado nutricional, os pesquisados eram chamados aleatoriamente em duplas para sala de avaliação, onde eram realizadas medidas de peso, estatura, dobras cutâneas e elegiam três figuras referentes à escala de silhueta.

O peso foi definido através de uma Balança digital de piso CAMRY®, modelo EF741, com precisão de 0,1 kg, que suporta até 180kg e a altura foi medida com uso de Estadiômetro Portátil de Bolso CESCORF® com precisão de 0,01 cm, modelo 5250. A aferição foi feita com o participante no centro da base da balança, em postura ereta, descalço, vestindo roupas leves. A altura foi medida com o participante colocado em posição ortostática, sem sapatos, com os membros superiores pendentes ao longo do corpo, os calcanhares, o dorso e a cabeça tocando a parede e olhando para frente (ISAK, 2006).

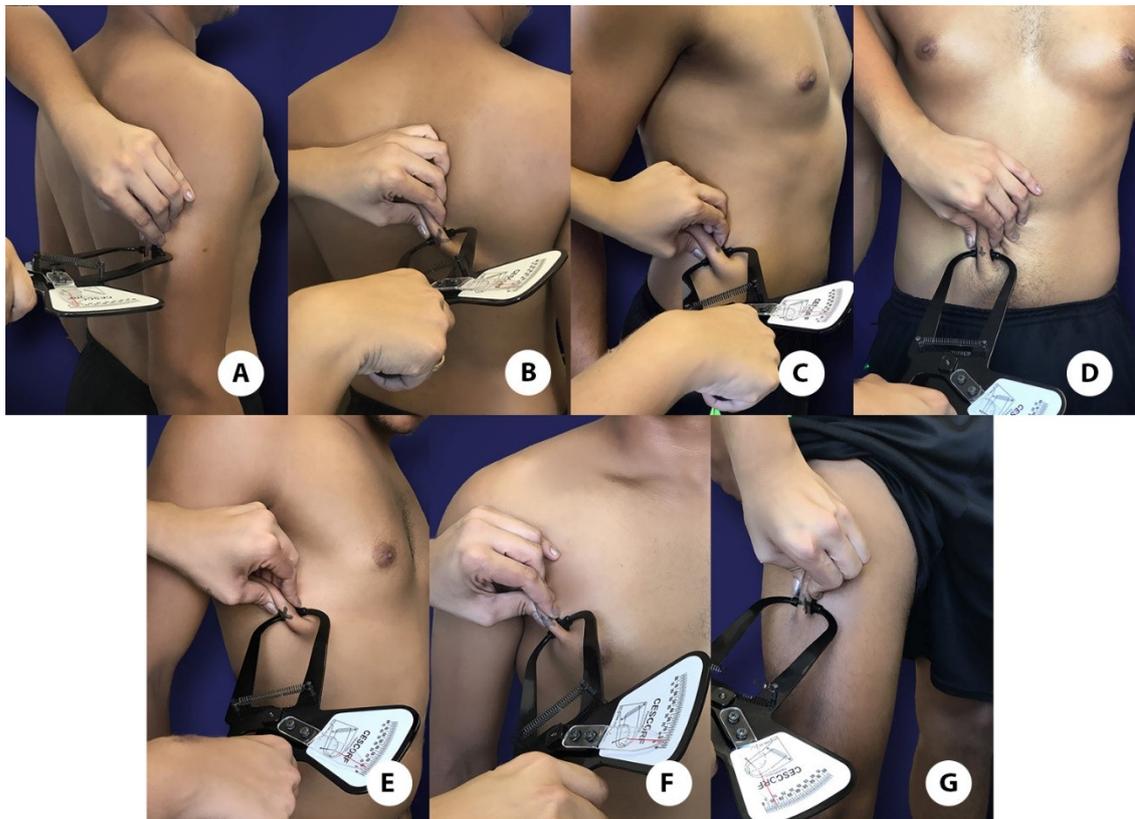
Para aferição das dobras foi utilizado o adipômetro clínico de dobras cutâneas e uma fita métrica metálica não distensível da marca CESCORF®. As medidas foram aferidas seguindo o seguinte protocolo de pinçamento de dobras (ISAK, 2006):

- Tricipital: Dobra na região posterior no ponto médio do braço (FIGURA 1A);
- Subescapular: Dobra no sentido diagonal, 45 graus de inclinação em relação ao plano horizontal natural, com pinçamento exatamente abaixo do ângulo inferior da escápula (FIGURA 1B);
- Suprailíaca: Dobra localizada em cima da linha axilar média e logo acima da crista ilíaca (FIGURA 1C);

- Abdominal: Dobra lateralmente a 3cm de distância da cicatriz umbilical e 1 cm abaixo do centro da cicatriz umbilical (FIGURA 1D);
- Axilar média: Dobra localizada na linha axilar média e ao nível da junção xifoesternal (FIGURA 1E);
- Peitoral: Dobra localizada no ponto médio entre a linha axilar anterior e o mamilo para ambos os sexos (FIGURA 1F);
- Coxa: Dobra localizada na região anterior da coxa no ponto médio femoral (FIGURA 1G).

Um Software de Avaliação Física e nutricional, BodyMove® (2008), foi utilizado para obtenção de uma ficha clínica completa calculada e entregue ao examinado em tempo real.

Figura 1 – Aferição de Dobras Cutâneas pelo protocolo de sete dobras de Jackson e Pollock (1978).



Legenda: A: Tricipital; B: Subescapular; C: Supra ilíaca; D: Abdominal; E: Axilar média; F: Peitoral; G: Coxa.

5.4 Aspectos éticos

Os documentos elaborados estão de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo a resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasília – DF. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro de Ciências da Saúde do Universidade Federal de Pernambuco, sob número de parecer 1.570.983 (APENDICE C).

Toda a pesquisa com seres humanos envolve um risco específico caracterizado como “dano”. Dentre os riscos decorrentes a este tipo de estudo, são considerados de ordem psicológica, intelectual e emocional os seguintes pontos: Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, vergonha, quebra de sigilo, cansaço ao responder às perguntas e quebra de anonimato. De ordem física podem ser mensuradas dores, lesões cutâneas e desconforto local.

Como possíveis benefícios obtidos pela pesquisa, incluem-se: obtenção de conhecimento e habilidades pelo pesquisador. Os participantes da pesquisa se beneficiaram dos resultados obtidos pelo exame físico antropométrico, assim como a comunidade local é favorecida indiretamente pelo impacto que a pesquisa promover a âmbito de bem-estar social.

5.5 Processamento e análise de dados

Com o objetivo de avaliar o comportamento das variáveis segundo o critério de normalidade da distribuição, o programa estatístico utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 21. A análise dos dados se deu através de técnicas de estatística descritiva e inferencial.

Os dados antropométricos foram analisados no software BodyMove® (2008). Para análise estatística, as informações foram examinadas descritivamente através de percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão e mediana para a variável idade. Para avaliar a associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%.

6 RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 144 alunos que concluíram adequadamente os procedimentos da coleta. A tabela 1 mostra a caracterização e classificação social da amostra segundo os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2015). A idade dos participantes da pesquisa variou de 18 a 30 anos, com mediana de 20 anos. 52,77% do público estudado se declararam do sexo masculino. Observa-se que a maior prevalência foi de pessoas com irmãos (90,97%); ocupando a posição de “irmão mais velho” na ordem de nascimento (38,19%). Referente à renda familiar, viu-se que a maior parte dos universitários são classificados como C1, C2 e D-E(73,61%). Apenas 10 participantes afirmaram ter realizado psicoterapia.

Tabela 1 - Distribuição dos universitários pesquisados de acordo com dados sociodemográficos. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

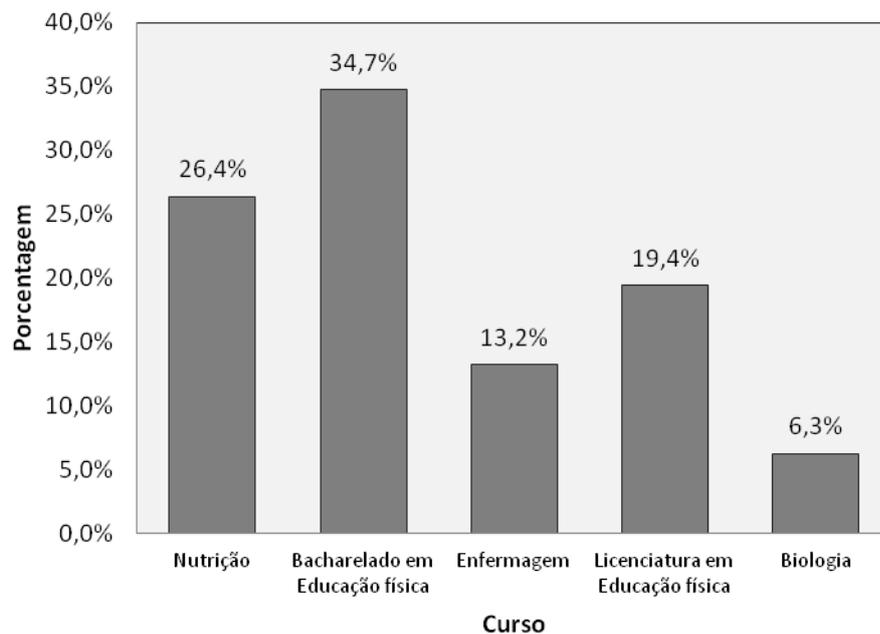
Variável	n	%
Sexo		
Masculino	76	52,77
Feminino	68	47,23
Irmãos		
Sim	131	90,97
Não	13	9,03
Lugar em que ocupa entre os irmãos		
Caçula	46	31,94
Mais velho	55	38,19
Intermediário	30	20,84
Não tem irmãos	13	9,03
Classe socioeconômica		
A	3	2,08
B1	7	4,86
B2	28	19,44
C1	40	27,78
C2	35	24,31
D-E	31	21,53
Realiza psicoterapia		
Sim	10	6,94
Não	134	93,06
	Média	*DP
Idade	20,58	2,89
Nº de pessoas na casa	3,79	1,27
Nº de cômodos na casa	6,43	2,47

Fonte: FREITAS (2019)

*DP: Desvio-padrão

A distribuição dos universitários pesquisados quanto ao curso em que estão matriculados encontra-se apresentada no Gráfico 1, o qual mostra que o curso com maior participação na pesquisa foi o de Bacharelado em Educação física (n=50; 37,7%), seguido por Nutrição (n=38 ;26,4%) e Licenciatura em Educação física (n=28 ;19,4%).

Gráfico 1 - Distribuição dos universitários pesquisados quanto ao curso. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.



Fonte: FREITAS (2019)

A tabela 2 mostra as variáveis antropométricas dos indivíduos. Os universitários estudados apresentaram em média $69 \pm 14,38$ kg; a estatura média foi de $1,69 \pm 0,09$ m. Em relação à composição corporal, nota-se que a média do percentual de gordura (%G) foi de $19,48 \pm 9,53$; já a média do Índice de Massa Corporal (IMC) foi de $24,08 \pm 4,26$.

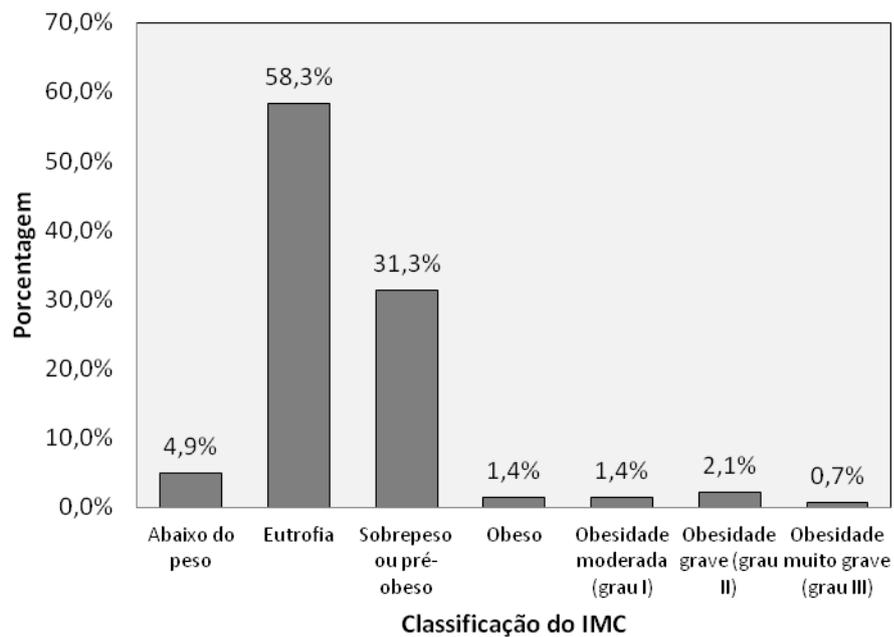
Tabela 2 - Média e desvio padrão das variáveis antropométricas dos universitários pesquisados. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Variável	Média	DP
Peso	69	14,38
Estatura	1,69	0,09
Percentual de Gordura	19,48	9,53
IMC	24,08	4,26

Fonte: FREITAS (2019) IMC: índice de massa corporal; DP: Desvio Padrão

A classificação do IMC da amostra estudada, está representada no Gráfico 2. Foi observado que a maior parte dos participantes (58,3%) se encontra eutrófica, ou seja, estão dentro dos padrões considerados saudáveis pela Organização Mundial de Saúde. Uma importante porcentagem da amostra (31,33%) apresenta-se acima do peso de acordo com essa classificação.

Gráfico 2 - Distribuição dos universitários pesquisados quanto a classificação do índice de massa corporal (IMC). Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.



Fonte: FREITAS (2019).

A tabela 3 traz resultados dos participantes dos sexos masculino e feminino quanto as variáveis: Alteração da imagem corporal, IMC e percentual de gordura. A alteração de imagem corporal esteve presente em 75% da amostra, sendo 27% para mais (ou seja, se veem maiores do que são) e 48% para menos (se veem menores do que são).

A alteração de imagem corporal apresentada pelos participantes do sexo masculino foi maior quando comparada ao das participantes do sexo feminino ($p=0,004$). Quando analisado o IMC, verifica-se que a maior parte dos pesquisados, de ambos os sexos, apresentam-se eutróficos. Todavia os homens apresentaram maior percentual de sobrepeso que as mulheres pesquisadas (45% e 28% respectivamente). Em contra partida, houve baixo percentual de indivíduos desnutridos em ambos os sexos.

O percentual de gordura apresentado pelos participantes se caracterizou predominantemente em abaixo da média ou acima da média, com baixo percentual de indivíduos do sexo masculino na Média (3%) e com ausência de indivíduos do sexo feminino na mesma categoria.

Tabela 3 - Influência do sexo sobre as variáveis antropométricas e clínicas. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Variável	Masculino		Feminino		Total		p-valor ^a
	n	%	n	%	N	%	
Alteração de imagem corporal							
Não	13	17	24	35	37	25	0,004
Sim, para mais	17	22	21	31	38	27	
Sim, para menos	46	61	23	34	69	48	
Total	76	100	68	100	144	100	
IMC							
Desnutrição	2	3	5	7	7	5	0,071
Eutrofia	40	53	44	65	84	58	
Excesso de peso	34	45	19	28	53	37	
Total	76	100	68	100	144	100	
Percentual de Gordura corporal							
Desnutrição	8	11	2	3	10	7	0,151
Abaixo da Média	29	38	36	53	65	45	
Média	2	3	0	0	2	1	
Acima da média	21	28	18	26	39	27	
Obesidade	16	21	12	18	28	19	
Total	76	100	68	100	144	100	

Fonte: FREITAS (2019). IMC: índice de massa corporal

O cruzamento entre o IMC e a percepção da imagem corporal está exposto na tabela 4. Houve associação significativa entre o IMC e a alteração da imagem

corporal, onde indivíduos com maiores IMCs apresentaram maior insatisfação da imagem corporal ($p=0,003$).

Avaliando apenas os indivíduos eutróficos (ou seja, com composição corporal considerada saudável), houve considerável prevalência da alteração da imagem corporal, principalmente para menos (se veem menores do que são), como mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Cruzamento entre o IMC e a percepção da imagem corporal. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2018.

Variável	Alteração de Imagem corporal								p-valor ^a
	Não		Sim, para mais		Sim, para menos		Total		
	n	%	n	%	n	%	N	%	
IMC									
Desnutrição	3	8	0	0	4	6	7	5	0,003
Eutrofia	20	54	15	39	49	71	84	58	
Excesso de peso	14	38	23	61	16	23	53	37	
Total	37	100	38	100	69	100	144	100	

Fonte: FREITAS (2019) IMC: índice de massa corporal

7 DISCUSSÃO

No presente estudo, foram avaliadas as possíveis associações entre a insatisfação com a imagem corporal e os índices antropométricos em universitários de cursos de saúde. Além disso, foram identificadas possíveis relações entre estas variáveis e os dados sociodemográficos.

Alguns estudos relacionaram fortemente a insatisfação corporal com problemas de saúde mental, desempenho psíquico, além de danos a determinados elementos da saúde física. Desta forma, a prevalência de insatisfação corporal é tida um problema de saúde pública que carece da adoção de medidas de enfrentamento aos seus efeitos adversos, como depressão, risco de suicídio, baixa autoestima, transtornos alimentares. Um estudo feito com 5255 mulheres australianas, entre 18 e 42 anos, verificou algum nível de insatisfação corporal em 86,5% das pesquisadas, associando o fato ao comprometimento em aspectos da qualidade de vida relacionados à saúde mental e funcionamento psicossocial e a alguns aspectos da saúde física (MOND, *et al.*, 2013.; ALVES *et al.*; 2017).

Embora seja de grande relevância a atenção à saúde mental de universitários, observou-se que grande parte do público estudado (93,06%) não realizava nenhum tipo de psicoterapia (TABELA 1). Em um estudo recente realizado em Minas Gerais com 384 estudantes, Souza (2017) identificou grande risco de sintomatologia para Depressão, Ansiedade, prevalência de estresse e solidão (59,3%, 70,4%, 78,1% e 20,1% respectivamente). Mesmo existindo um Núcleo de Apoio Psicológico para alunos na universidade analisada, nenhum dos participantes declarou receber assistência na unidade. Campos *et al.* (2017) verificaram, em seu estudo realizado no Brasil, que universitários que faziam parte de um programa institucional de suporte e acompanhamento psicológico e que apresentavam diagnósticos como episódios depressivos, ansiedade e distúrbios fóbicos apresentaram melhora significativa em seu desempenho acadêmico após ingressar no tratamento proposto pelo programa fornecido pela Instituição. O estudo identificou, inclusive, redução da taxa de evasão escolar por parte dos estudantes.

Mesmo sendo composto, em sua maioria, por alunos de Nutrição e Bacharelado em Educação Física, o tamanho amostral não permitiu a comparação

entre os cursos. Todavia, o interesse dos estudantes em participarem da pesquisa pode ser justificado pelo fato destes associarem temas que envolvam a forma corporal com sua futura atuação profissional. Alguns estudos presumiram excessiva idealização quanto aos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade sobre futuros profissionais de Nutrição e Educação Física, no que concerne ao desejo de alcançar determinado tipo físico (BANDEIRA *et al.*, 2016; CLAUMANN *et al.*, 2014; FRANK *et al.*, 2016).

Na amostra deste estudo viu-se que, em sua maioria, os estudantes se encontravam eutrófico. Estes dados são corroborados com alguns achados na literatura. Em um estudo feito por Munhoz *et al.* (2017), com universitários do curso de Nutrição, identificou-se que 74% apresentava perfil de eutrofia, dado similar ao de Paiva e colaboradores (2017), que, ao avaliarem 90 acadêmicas de nutrição em uma universidade pública, verificaram que 73,3% das acadêmicas ingressantes e 77,8% das concluintes estavam eutróficas. No Brasil, um estudo desenvolvido por Jaeger e Câmara (2015) avaliou os preditores de insatisfação corporal em relação a variáveis demográficas, mídia e satisfação com a vida entre universitários do curso de saúde e verificou que 70,1% apresentavam IMC normal(eutrófico).

A pesquisa identificou que a alteração de imagem foi maior em homens, como visto na tabela 3. Esse dado se opõe aqueles encontrados em outros estudos. Em 2017, um estudo realizado no Ceará, com 1256 universitários, mostrou que as mulheres apresentaram maior percentual de insatisfação por superestimação quando comparado aos homens (ALVES *et al.*,2017). Um estudo realizado em Belém, avaliou o risco de desenvolvimento de Transtornos alimentares por universitários do curso de Nutrição, e verificou que em indivíduos eutróficos, apresentaram 39,65% de risco para o distúrbio, em especial, Anorexia Nervosa (MARTINS *et al.*, 2019).

Frank *et al.* (2016) encontraram resultados semelhantes ao avaliarem 299 acadêmicos de Educação física quanto insatisfação com a imagem corporal e fatores associados, e verificaram que a prevalência foi maior em mulheres (82%) quando comparada a homens (72,3%). No mesmo estudo foi observado que os homens desejavam silhueta maior do a sua atual, informação próxima à encontrada na presente pesquisa.

Houve discrepância entre a quantidade de indivíduos eutróficos e com percentual de gordura na média (Tabela 3). Diversos estudos afirmaram que o uso do IMC como parâmetro antropométrico confiável para estudo da alteração da imagem corporal (CONTI *et al.*, 2005; KAKESHITA, ALMEIDA, 2006; SILVA *et al.*, 2015). Contudo, pesquisadores destacaram as limitações de se empregar o IMC, visto que o método não diferencia o tecido adiposo da massa magra. Logo, não seria um determinante para o desfecho (GLANER *et al.*, 2013; MIRANDA *et al.*, 2012; COQUEIRO *et al.*, 2008).

A maior parte dos universitários foi classificada como eutrófica (TABELA 4), e mesmo estando inseridos no grupo com estado nutricional normal, apresentaram grande insatisfação com a imagem, estando em concordância com outros estudos vistos na literatura (SILVA, SAENGER, PEREIRA, 2011; LEGEY *et al.*, 2016).

Também foi verificado neste estudo uma associação entre maiores valores de IMC e insatisfação corporal para mais, ou seja, os indivíduos além de estarem insatisfeitos com seu corpo, se enxergavam com maior peso corporal do que realmente possuem. Estes dados foram similares aos de Pires (2017). Evidenciou-se que uma percepção aumentada do peso corporal pode estar consideravelmente associada a maiores risco de sintomas depressivos (ALMEIDA, ROSA FILHO, NUNES, 2018; HARRING, MONTGOMERY, HARDIN, 2010).

A insatisfação com a imagem corporal pode estar associada a sintomas de transtornos alimentares. Nergiz-Unal e colaboradores (2014) ao estudarem 773 universitários turcos do curso de Nutrição e Educação Física verificaram que os estudantes apresentaram insatisfação corporal grave (5,2% e 7,4 % respectivamente) assim como risco de transtornos alimentares (2,9% e 10,7% respectivamente).

O estudo apresentado possui limitações que poderiam ser destacadas. A utilização de instrumentos de avaliação auto aplicativos pode levar ao viés de resposta. No entanto, a explicação detalhada dos questionários, o treinamento do pesquisador para a aplicação dos mesmos e a seleção de escalas validadas no Brasil adequadas à amostra procurou reduzir essa possibilidade. O baixo tamanho amostral não permite que o estudo apresente validade externa, mas se refere a alunos de cursos de saúde de uma instituição pública de referência no Brasil. Por

fim, o delineamento transversal não permitiu se realizar inferências de causalidade, apenas associações, mas que demonstram grande importância. Além disso, a distribuição equiparada de alunos participantes por sexo e cursos permitiria a análise estatística das variáveis a fim de encontrar melhores associações entre elas.

Os achados deste estudo podem ser comparados ao de outras pesquisas futuras, devido à importância e a relevância do tema, apesar de pouco explorado na população de universitários.

8 CONCLUSÕES

Prevalências altas de insatisfação com a imagem corporal nos acadêmicos eutróficos foram verificadas. Os universitários apresentaram maior percentual de insatisfação corporal que as universitárias. Os participantes, de ambos os sexos se apresentaram mais insatisfeitos pela magreza, possivelmente por um desejo de aumento da massa muscular.

Este estudo encontrou resultados importantes, dando margem à realização de estudos futuros para investigar outros fatores que influenciem no desenvolvimento dessas doenças, como sintomas de depressão e de ansiedade, prática de exercícios, dieta e consumo de suplementos nessa população.

Desta forma, reafirma-se a relevância de realização de estudos com populações semelhantes a aqui investigada, em pesquisas transversais e longitudinais, para que desta forma, consolide tais achados, no intuito de se promover ações preventivas e monitoramento de indivíduos mais expostos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)** – Em Vigor a partir de 01/01/2015. São Paulo: ABEP, 2015. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ALBURQUERQUE-SENDÍN, F. *et al.* Comparison of fat mass and fat-free mass between Anthropometry, BIA and DEXA in young females: are methods really interchangeable?. **European Journal of Anatomy**, Salamanca, v. 14, n. 3, p. 133-141, 2019.
- ALMEIDA, P. H. F.; ROSA FILHO, D. V.; NUNES, A. P. Avaliação da composição corporal de acadêmicos dos cursos de Educação Física e Nutrição. **Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC**, Joinville, v. 1, n. 1, p. 47-57, 2018
- ALVES, F. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, p. 204-209, 2017.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. São Paulo: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, L. M. Motivos erotizantes e porno-concupiscentes. *In.*: __. **Estudos sobre Erotismo no Antigo Egito**. Lisboa: Colibri, 1995. p. 121.
- BANDEIRA, Y. E.R. *et al.* Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 168-173, 2016.
- BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, L. F. L. Avaliação longitudinal de sintomas de depressão e estresse em estudantes de psicologia. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, V. 50, n. 113, p. 37-58, 2000.
- BARTHOLOMEU *et al.* Discriminação de medidas antropométricas e distorção de imagem corporal em praticantes de exercício contra resistido. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v.12 n.2, p.198-206. 2013.
- BATTEN, M.; MENDES, R. **Estratégias sexuais: como as fêmeas escolhem seus parceiros**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BIZMAN, A.; YINON, Y. Social Self-Discrepancies from Own and Other Standpoints and Collective Self-Esteem. **Journal of Social Psychology**, Philadelphia, v. 144, n. 2, p. 101-113, 2004.
- BRAGA, J. **Reflexões sobre moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. V.2.
- BRANDINI, V. Moda, Cultura de Consumo e Modernidade no século XIX. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 74-101, 2009.

CALEIRO, R. C. L. ; GUSMÃO, J. L. F. V. História, Corpo, Moda e Questões sobre o feminismo. **Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 53, p. 01-08, 2012.

CAMPANA, A. N. N. B. *et al.* Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa. *In*: CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPANA, A. N. N. B. *et al.* Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 108-114, 2012.

CAMPOS, C.R. F. *et al.* Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 135, n. 1, p. 23-28, 2017.

CASH, T. F. Body-image attitudes: Evaluation, investment, and affect. **Perceptual and Motor skills**, Virginia, v. 78, n. 3, p. 1168-1170, 1994.

CASH, T. F.; MAIKKULA, C. L.; YAMAMIYA, Y. Baring the body in the bedroom": Body image, sexual self-schemas, and sexual functioning among college women and men. **Electronic Journal of Human Sexuality**, Irvine, Califórnia, v. 7, p. 1-9, 2004.

CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. Nova York: Guilford Press, 2011.

CASSIMIRO, É. S.; GALDINO, F. F. S.; SÁ, G. M. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. **Revista Metanóia**, São João del Rei, n. 14, p. 61-79, 2012.

CASTRO, A. L. Indústria da beleza: uma abordagem sócio-antropológica do culto ao corpo na cultura contemporânea. **Latitude**, Maceió, v. 4, n. 1, p. 2018.

CHOW, H. P. H. Predicting academic success and psychological wellness in a sample of canadian undergraduate students. **Eletronic Journal of Research in Educational Psychology**, Regina, n. 8, v.2, p. 473-496, 2010.

CLAUMANN, G. S. *et al.* Body image satisfaction in freshmen college students in physical education courses. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARELLA, M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.4, p. 491-497, 2005.

COSTA, J. F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

COSTA, K. C. B. C. *et al.* Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 18, n. 1-2, p. 1-6, 2010.

- COSTA, L. C. F.; VASCONCELOS, F. A. G.. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, p. 665-676, 2010.
- COQUEIRO, R.S. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 31-38, 2008.
- D'ANGELO, J.; LOTZ, S.; DEITZ, S. **Fundamentos de estética 1: Orientações e negócios**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
- DELL'OSBEL, R.S. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em estudantes universitários do sul do Brasil. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 217-225. 2018
- ECO, Humberto. **A história da beleza**. São Paulo: Record, 2004
- EISENBERG, D.; GOLBERSTEIN, E.; HUNT, J. B. Mental health and academic success in college. **The BE Journal of Economic Analysis & Policy**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, Artigo 40 ,2009.
- ETCOFF, N.; BARROS, A. L. B. **A lei do mais belo: a ciência da beleza**. São Paulo: Objetiva, 1999.
- FAUX, D. S. *et al.* **Beleza do Século**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
- FEATHERSTONE, M. Body, Image and Affect in Consumer Culture. **Body & Society**, Londres, v.16, n.1, p.193-221, 2010.
- FERNANDES, A. C. C. F. *et al.* Avaliação da auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de mulheres. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 11, n. 63, p. 252-258, 2017.
- FERNANDES, M. H. A mulher-elástico. **Viver-mente & cérebro**, São Paulo, v. 161, p. 28-33, 2006.
- FERNANDES FILHO, A. Breve Histórico da Beleza Masculina. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 59-79, 2010.
- FERRARI, E. P.; PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 119-127, 2013.
- FERRARI, E. P.; SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, Florianópolis, v. 14, n. 5, p. 535-544, 2012.
- FIOROTTI, K. P. *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

- FRANK, R. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.
- FURTADO, E.; FALCONE, E. M. O.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 43-51, 2003.
- GARDNER, R. M. Methodological issues in assessment of the perceptual component of body image disturbance. **British Journal of Psychology**, Londres, v. 87, n. 2, p. 327-337, 1996.
- GIBSON, R. S. **Principles of nutritional assessment**. Nova York: Oxford university press, 2005.
- GLANER, M. F. *et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 129-136, 2013.
- GOLDENBERG, M. **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GORZ, A. **História de um amor**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GROGAN, S. **Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women and children**. Londres: Routledge, 2016.
- HARRING, H. A.; MONTGOMERY, K.; HARDIN, J. Perceptions of body weight, weight management strategies, and depressive symptoms among US college students. **Journal of American College Health**, Massachusetts, v. 59, n. 1, p. 43-50, 2010.
- JACKSON, A.; POLLOCK, M. Generalized equations for predicting body density in man. **British Journal Nutrition**, Cambridge, v.40, p. 497-504, 1978
- JAEGER, M. B.; CÂMARA, S. G. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 183-190, 2015.
- KAKESHITA, I. S. **Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros**. Tese (Doutorado em Ciências), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, p. 118, 2008.
- KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p. 497-504, 2006.
- KESSLER, A. L; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n.2118-125.2018.

KRON, G. Anthropometry, physical anthropology, and the reconstruction of ancient health, nutrition, and living standards. **Historia: Zeitschrift fur Alte Geschichte**, New York, v. 54, n.1, p. 68-83, 2005.

KUCHINSKY, C. Beauty through the ages - Ancient Egypt: A history of beauty, looking at the clothing, cosmetics and styles of the Ancient Egyptians. *In*: thebeautybiz.com: All about the world of beauty. [s.l]: [s.n],2017. Disponível em: <http://www.thebeautybiz.com/67/article/history/beauty-through-ages-egypt>. Acesso em: 18 Jun. 2019.

KURY, L.; HANGREAVES, L.; VALENÇA, M. T. **Ritos do corpo**. Rio de Janeiro: Senac, 2000.

LABRE, M. P. Adolescent boys and the muscular male body ideal. **Journal of adolescent health**, Philadelphia, v. 30, n. 4, 233-242, 2002.

LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 192-6, 2009.

LAUS, M. F. *et al.* Geographic location, sex and nutritional status play an important role in body image concerns among Brazilian adolescents. **Journal of health psychology**, Califórnia, v. 18, n. 3, p. 332-338, 2013.

LEGEY, S. *et al.* Relationship among body image, anthropometric parameters and mental health in physical education students. **Clinical practice and epidemiology in mental health: CP & EMH**, Sharjah, v. 12, p. 177, 2016.

MARFELL-JONES, M. *et al.* **ISAK manual**: international standards for anthropometric assessment. África do Sul: Potchefstroom, 2006.

MARTINS, S. C. *et al.* Comportamento de risco para anorexia nervosa em universitários do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior em Belém-PA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, n. 17, p. 204-204, 2019.

MARWICK, A. **Uma História da Beleza Humana**. São Paulo: Senac, 2009.

MASSET, K. V. S. B.; SAFONS, M. P. Excesso de peso e insatisfação com a imagem corporal em mulheres. **Arq Sanny Pesq Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 38-48, 2008.

NOGUEIRA, M. J.; BARROS, L.; SEQUEIRA, C. A Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: Relação com o gênero, nível socioeconômico e os comportamentos de saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. SPE5, p. 51-56, 2017.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 21, n. 2, p. 98-105, 2013.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Body image in different periods of adolescence. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 63-69, 2014.

MOND, J. *et al.* Quality of life impairment associated with body dissatisfaction in a general population sample of women. **BMC Public Health**, Londres, v. 13, n. 1, p. 920, 2013.

MORENO, R. **A beleza impossível: mulher, mídia e consumo**. São Paulo: Ágora, 2008.

MORAIS, N. S.; MIRANDA, V. P. N.; PRIORE, S. E.. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 2693-2703, 2018.

MOTA, D. C. L.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S. Imagem corporal, ansiedade e depressão em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 100-113, 2014.

MOURÃO, P. J. M.; GONÇALVES, F. J. M. A avaliação da composição corporal: a medição de pregas adiposas como técnica para a avaliação da composição corporal. **Motricidade**, Ribeira de Pena, Portugal, v. 4, n. 4, p. 13-21, 2008.

MUNHOZ, M. P. *et al.* Perfil nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de nutrição. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, v. 1, n. 2, p.68-85, 2017.

NEIGHBORS, L. A.; SOBAL, J.. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. **Eating behaviors**, Nova York, v. 8, n. 4, p. 429-439, 2007.

NEMER, A. S. A. *et al.* Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 65-70, 2013.

NERGIZ-UNAL, R.; BILGIÇ, P.; YABANCI, N. High tendency to the substantial concern on body shape and eating disorders risk of the students majoring Nutrition or Sport Sciences. **Nutrition research and practice**, Seoul, v. 8, n. 6, p. 713-718, 2014.

NILSON, G. *et al.* Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 112-120, 2013.

OLIVEIRA, P. P. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. 10^a. rev. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1995. V.1

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Obesidade**: prevenindo e controlando a epidemia global. São Paulo: Roca, 2004.

ORTEGA GONZÁLEZ, J. A. *et al.* Comparación de los métodos de antropometría clásica e impedancia bioeléctrica a través de la determinación de la composición corporal en jóvenes universitarias. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, Madrid, v. 38, n. 4, p. 164-171, 2018.

PAIM, M. C. C.; STREY, M. N. Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. **Lecturas: Educación física y deportes**, Buenos Aires, v. 79, n. 79, p. 3, 2004.

PAIVA, A. *et al.* Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 193-206, 2017.

PEDRELLI, P. *et al.* College students: mental health problems and treatment considerations. **Academic Psychiatry**, Washington, v. 39, n. 5, p. 503-511, 2015.

PELEGRINI, A. *et al.* Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p.687-698, 2011.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1071-1077, 2012.

PINTO, M. M. M. Fragmentação da identidade e comportamento narcisista no mundo das novas tecnologias. **FaSci-Tech**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 1, p. 63-73, 2016.

PIRES, V. N. L. **Associação entre a satisfação corporal e a atividade física em universitários**. Tese (Doutorado em Ciências), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

POLE, M.; CROWTHER, J. H.; SCHELL, J. Body dissatisfaction in married women: The role of spousal influence and marital communication patterns. **Body image**, Amsterdam, v. 1, n. 3, p. 267-278, 2004.

POLLACHI, B. **A Beleza em Consumo**. Monografia (Especialização em Estética e Gestão de Moda), Universidade de São Paulo, 2012.

RICHINS, M. L. Social comparison and the idealized images of advertising. **Journal of consumer research**, Worcester, Massachusetts, v. 18, n. 1, p. 71-83, 1991.

REZENDE, F. *et al.* Revisão crítica dos métodos disponíveis para avaliar a composição corporal em grandes estudos populacionais e clínicos. **Archivos Latinoamericanos de nutrición**, Caracas, v. 57, n. 4, p. 327-334, 2007.

RODRIGUES, D., TEVES, C., MEDEIROS, T. Auto-imagem e satisfação corporal na adolescência. *In: MEDEIROS, T. Adolescência: Desafios e riscos*. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2013.

RODRIGUES, M. N. *et al.* Estimativa da gordura corporal através de equipamentos de bioimpedância, dobras cutâneas e pesagem hidrostática. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 125-31, 2001.

ROUSSO, F. A beleza através da história. *In: JAZDZEWSKI, C. et al. Beleza do século*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

RUTHERFORD, M. The Ancient Egyptian Concept of Beauty. *In: Tour Egypt*. [s.l]:[s.n], 2013. Disponível em: <http://www.touregypt.net/featurestories/beauty.htm>. Acesso em: 20 Mai. 2019.

SAIKALI, C. J. *et al.* Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.

SANTOS, A.C. L. S. *et al.* Relação entre estado nutricional e percepção de autoimagem corporal de adolescentes praticantes de ginástica artística. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 9, n. 52, p. 348-354, 2015.

SCHUBERT, C. A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL*, 10, A.5, 2009, Blumenau. **Anais Temática Interfaces Comunicativas do X Congresso de Ciências**. Blumenau: Intercom, 1-13 2009.

SEVERIANO, M. F. V.; RÊGO, M. O.; MONTEFUSCO, É. V. R. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 137-165, 2016.

SHMIDTT, A.; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J. C. O mercado da beleza e suas consequências. Santa Catarina, Univali, 2008. n.p.

SILVA, K.; COVALESKI, R.. A Representatividade do Corpo na Publicidade Brasileira: Os Estereótipos de Beleza x O Corpo Diferente. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE*, 16. A. 6, 2014, João Pessoa. **Anais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. João Pessoa: Intercom. 1-14, 2014.

SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, É. F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz: revista de educação física**, Rio Claro v. 17, n. 4, p. 630-639, 2011.

SILVA, W. R. *et al.* Factors that contribute to the body image concern of female college students. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 785-797, 2015.

SLADE, P. D. Body image in anorexia nervosa. **British Journal of Psychiatry**, Londres, v. 2, v. 1, p. 20-22, 1988.

SOĞUT, M.; ALTUNSOY, K.; VARELA-SILVA, M. I. Associations between anthropometric indicators of adiposity and body fat percentage in normal weight young adults. **Anthropological review**, Poznan, v. 81, n. 2, p. 174-181, 2018.

SOUZA, A. F. C. **O percurso dos sentidos sobre a beleza através dos séculos: uma análise discursiva**. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

SOUZA, S.; VERRENGIA, E. C. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. **Revista Uningá**, Maringá, v. 34, n. 1, p. 23-31. 2017.

STICE, E.; SHAW, H. E. Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: A synthesis of research findings. **Journal of psychosomatic research**, Oxford, v. 53, n. 5, p. 985-993, 2002.

STIPP, L. M.; OLIVEIRA, M. R. M. Imagem corporal e atitudes alimentares: diferenças entre estudantes de nutrição e de psicologia. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 47-51, 2003.

VAN DEN BERG, P. *et al.* Body dissatisfaction and body comparison with media images in males and females. **Body Image**, Amsterdam, v. 4, n. 3, p. 257-268, 2007.

VIGARELLO, G. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

WERTHEIM, E.; PAXTON, S. Body Image Development in Adolescent Girls. *In*: CASH, T. F.; SMOLAK, L. (Ed.). **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. Nova York: Guilford Press, 2011.

ZACCAGNI, L. *et al.* Body image and weight perceptions in relation to actual measurements by means of a new index and level of physical activity in Italian university students. **Journal of translational medicine**, Londres, v. 12, n. 1, p. 42, 2014.

ZANON, A. *et al.* Body image and health behaviors: is there a relationship between lifestyles and positive body image? **Clinical Therapeutics**, Philadelphia, v. 167, n. 3, p. 63-69. 2016.

Legenda:

Cm – Centímetros

M – Metros

Kg – Peso em quilogramas

CC cm – Circunferência da cintura em centímetros

CAb cm – Circunferência do abdômen em centímetros

CQ cm – Circunferência do quadril em centímetros

TC – Dobra cutânea do Tríceps

PT – Dobra cutânea do Peitoral

AX – Dobra cutânea Axilar média

SI – Dobra cutânea Supra Ilíaca

AB – Dobra cutânea Abdominal

CX – Dobra cutânea média da coxa

RCE – Razão cintura estatura

RCQ – Razão cintura quadril

IC 1 – primeira parte da equação de Índice de conicidade

IC2 – Segunda parte da equação de Índice de conicidade

IC – índice de conicidade

X7 – somatório do das 7 dobras cutâneas

DC M – Densidade corporal masculina

DC F - Densidade corporal feminina

G1 – primeira parte do cálculo de percentual de gordura

G2 – segunda parte do cálculo de percentual de gordura

G% - percentual de gordura

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento
Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (título completo da pesquisa), que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) JOANNA D'ARC DE SOUZA CINTRA, com endereço na Avenida São José, n. 105, Centro, Chã Grande, Pernambuco – Telefone (81) 9 9927 7322 (inclusive ligações a cobrar) e e-mail para contato darc_caz@hotmail.com; sob a orientação da Dr. Rosana Christine Cavalcanti Ximenes. Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

A pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre os índices antropométricos (através de avaliação antropométrica) a insatisfação corporal e o desenvolvimento de transtorno dismórfico corporal com a presença de dismorfia muscular (TDC-DM) (a partir da aplicação de questionários) em universitários de Vitória de Santo Antão. Trata-se de um projeto de pesquisa de Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Departamento de Neuropsiquiatria, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

- O universitário irá responder a perguntas relacionadas à sua imagem corporal e à economia da família;
- O aluno tem a **garantia de poder perguntar em qualquer momento** da pesquisa sobre qualquer dúvida e garantia de receber resposta ou esclarecimento a respeito dos procedimentos, riscos, benefícios e outras situações relacionadas à pesquisa;
- Existe total liberdade para **retirar o consentimento e não permitir** sua participação no estudo, em qualquer momento, sem que isso traga qualquer problema ou prejuízo;
- O estudante universitário não será identificado em nenhum momento da pesquisa; todas as informações serão mantidas em sigilo.
- RISCOS: Os riscos estão ligados a algum constrangimento ao responder os questionários ou realizar a coleta antropométrica. Como não se trata de uma intervenção, a possibilidade de ocorrer algum problema é pequena. Sendo assim, essa pesquisa confere um grau mínimo de risco.
- BENEFÍCIOS: Caso o participante tenha alguma indicação de acompanhamento psicológico receberá por parte da equipe de pesquisa encaminhamento formal para ajuda profissional. Além disso, receberá palestras de orientações sobre transtornos alimentares. Psicóloga: Tatiana Bertulino CRP-PE: 02/14257, endereço: Rua Jornalista Paulo Bittencourt nº 155 Sala 204. Empresarial Derby Park, Derby, recife. CEP- 52010-260, tendo como contato principal o cel: 8776-1236.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionários e dados antropométricos), ficarão armazenados em pastas e em arquivos de computador, sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

Pesquisador Responsável

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo "Relação entre a insatisfação com a imagem corporal e as variáveis antropométricas no transtorno dismórfico corporal em universitários do sexo masculino" como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

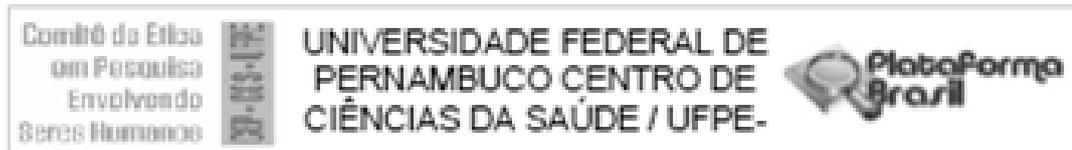
Vitória de Santo Antão, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME	ASSINATURA
NOME	ASSINATURA

APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS –UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: **RELAÇÃO ENTRE A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E AS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS NO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS**

Pesquisador: JOANINA DIARO DE SOUZA CINTRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54914816.8.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.570.983

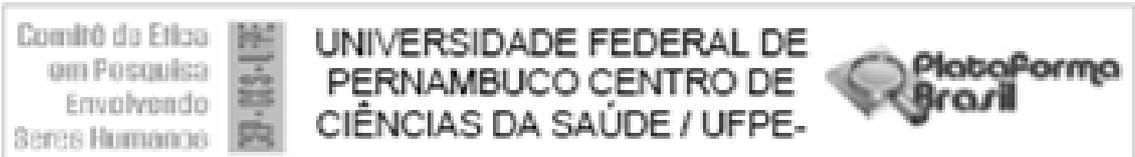
Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido na cidade de Vitória de Santo Antão, com universitários do Centro Acadêmico de Vitória em previsão de uma dissertação de mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE. A amostra será composta por 430 estudantes, de ambos os sexos. Serão utilizados os seguintes questionários para a aquisição de dados: biodemográfico, para a caracterização social da amostra; Escala de silhuetas para adultos, para a mensuração da insatisfação corporal; Escala de avaliação do Transtorno Dismórfico Corporal, para a análise da sintomatologia nesse transtorno; Drive for Muscularity Scale, para averiguar o comportamento obsessivo em relação a musculatura, caracterizando a dismorfia muscular; Inventário da atividade física habitual de Beacke, fornecendo dados sobre o tempo envolvido na prática atividade física do indivíduo. Além desses questionários, também será realizada uma avaliação antropométrica no participante, afim de analisar sua composição corporal real. A hipótese deste trabalho é que a insatisfação corporal, em indivíduos com índices antropométricos dentro da normalidade, está relacionada com o desenvolvimento de transtorno dismórfico corporal com a presença de dismorfia muscular (TDC-DM).

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desse estudo é investigar as possíveis relações entre o desenvolvimento de transtorno

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-900
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2125-8585 E-mail: cepcos@ufpe.br



Continuação da Pesquisa: 1.570-663

dismórfico corporal com a presença de dismorfia muscular (TDC-DM) em universitários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos estão ligados a algum constrangimento que o indivíduo pode ter para responder ao questionário e realizar a coleta antropométrica. A fim de diminuir esse constrangimento será solicitado que o participante responda ao questionário sozinho e compareça a coleta com traje esportivo/ de banho. Também será oferecido, caso o participante necessite, uma bermuda de prática esportiva, para que haja o mínimo de constrangimento. Além desses cuidados, a equipe participante desse projeto conta com pesquisadores de ambos os sexos, diminuindo assim o grau de constrangimento de alguns participantes em apresentarem-se despidos diante de uma pesquisadora do sexo oposto. Como se trata de um procedimento não invasivo a possibilidade de ocorrer algum problema é pequena. Sendo assim, essa pesquisa confere um grau mínimo de risco.

Caso os estudantes tenham alguma indicação de tratamento, será encaminhado para tratamento com a Psicóloga Tatiana Bertolino, que desenvolve um grupo de terapia cognitivo comportamental no Hospital das Clínicas da UFP, conforme compromisso firmado em carta de anuência anexada ao projeto (APÊNDICE E). Diante da avaliação da prevalência de insatisfação corporal e TDC-DM em estudantes de curso de saúde, podem ser desenvolvidas políticas institucionais que diminuam o comportamento de risco e auxiliem a detecção de sintomas e o tratamento precoce dos mesmos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Com este estudo a pesquisadora espera conhecer a prevalência a insatisfação corporal apresentada na população estudada, as possíveis relações que ela apresenta com a sintomatologia de Transtorno Dismórfico corporal, como também da dismorfia muscular nesses estudantes, relacionando assim esses resultados com os dados antropométricos coletados. Com o conhecimento da prevalência da insatisfação corporal e do transtorno dismórfico corporal com dismorfia muscular nessa população de estudantes, possam ser desenvolvidas estratégias para intervenção com esses pacientes no âmbito acadêmico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81) 2126-6900 E-mail: cepsa@ufpe.br

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Serres Humanos		UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-	
--	---	---	---

Continuação do Parecer: 1.570.663

Recomendações:

Nada a declarar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_689692.pdf	06/04/2016 18:04:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_DARC.docx	06/04/2016 18:03:03	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Gabriela.pdf	06/04/2016 17:57:39	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_vanigleudson.pdf	06/04/2016 17:57:10	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Saulo.pdf	06/04/2016 17:56:50	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Alisson.pdf	06/04/2016 17:56:28	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Joanna.pdf	06/04/2016 17:56:01	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Flavia.pdf	06/04/2016 17:55:23	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Rosana.pdf	06/04/2016 17:53:27	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromisso_DARC.pdf	06/04/2016 17:42:51	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Outros	Lattes_Everton.pdf	06/04/2016 17:41:43	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_CAV.pdf	06/04/2016 17:40:56	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DARC.docx	06/04/2016 17:40:26	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Folha de Rosto	Rosto_DARC.pdf	06/04/2016 17:39:48	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito
Orçamento	Orçamento_DARC.docx	06/04/2016 21:31:29	JOANNA DARC DE SOUZA CINTRA	Aceito

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-500
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (01)2126-0908 E-mail: cepccc@ufpe.br

ANEXO A – QUESTIONÁRIO BIODEMOGRÁFICO

(ABEP, 2015)

1. Qual a sua idade? _____
2. Você tem irmãos? () Sim () Não
Se **NÃO** passe para o item 4;
3. Que lugar você ocupa com relação aos irmãos?
() É o (a) filho (a) caçula () É o (a) mais velho (a)
() É intermediário (do meio)
4. Até que série seus pais (ou responsáveis) estudaram?

	Mãe/pai/responsável	Mãe/pai/responsável
Analfabeto (Nunca foi à escola)/ Fundamental incompleto (estudou até a 3ª série).		
Fundamental 1 completo (estudou até a 4ª série)/ fundamental 2 incompleto (até a 7ª série)		
Ensino fundamental 2 completo (estudou até a 8ª série).		
Nível médio completo/ superior incompleto		
Ensino superior completo (faculdade)		

5. Quantas pessoas moram na sua casa?
_____ pessoas

6. Quantos cômodos têm na sua casa? _____
cômodos.

7. Você fez psicoterapia com psicólogo nos últimos dois anos?
() Sim. Qual abordagem: _____
() Não

10. Sobre a sua casa:

Itens em sua casa	Não tem	TEM (quantidade)			
		1	2	3	4
Banheiros					
Empregados domésticos					
Automóveis					
Microcomputador					
Lava louça					
Geladeira					
Freezer					
Lava roupa					
DVD					
Microondas					

Motocicleta					
Secadora de roupas					

Estrato Sócio Econômico: Renda Média Domiciliar:

A	20.272,56
B1	8.695,88
B2	4.427,36
C1	2.409,01
C2	1.446,24
D-E	639,78

ANEXO B – ESCALA DE SILHUETAS DE KAKESHITA
(KAKESHITA, 2008)

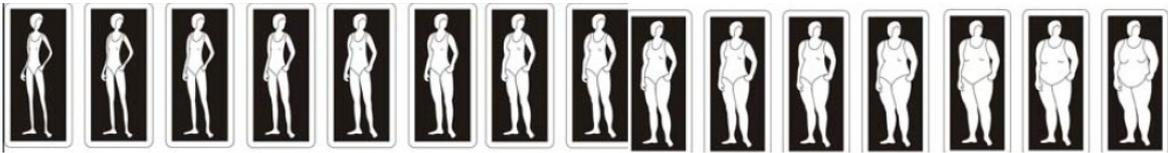
Observando as imagens, escolha na seguinte sequência:

a figura que melhor representa seu tamanho atual: _____

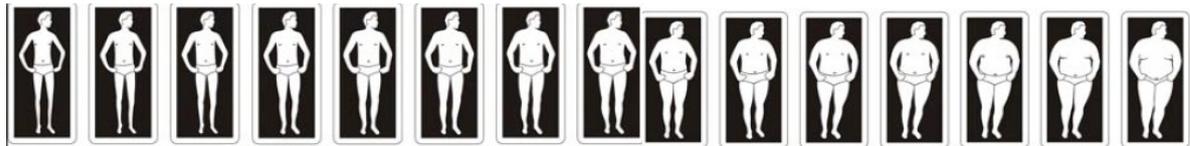
a figura que representa o tamanho que gostaria de ter: _____

a figura que consideraria o tamanho ideal para o próprio gênero em geral: _____

FEMININA



MASCULINA



**ANEXO C – CLASSIFICAÇÕES DO PERCENTUAL DE GORDURA NA
COMPOSIÇÃO CORPORAL
(POLLOCK, WILMORE, 1993)**

PERCENTUAL DE GORDURA (G%) PARA HOMENS					
Nível /Idade	18 - 25	26 - 35	36 - 45	46 - 55	56 - 65
Excelente	4 a 6 %	8 a 11%	10 a 14%	12 a 16%	13 a 18%
Bom	8 a 10%	12 a 15%	16 a 18%	18 a 20%	20 a 21%
Acima da Média	12 a 13%	16 a 18%	19 a 21%	21 a 23%	22 a 23%
Média	14 a 16%	18 a 20%	21 a 23%	24 a 25%	24 a 25%
Abaixo da Média	17 a 20%	22 a 24%	24 a 25%	26 a 27%	26 a 27%
Ruim	20 a 24%	20 a 24%	27 a 29%	28 a 30%	28 a 30%
Muito Ruim	26 a 36%	28 a 36%	30 a 39%	32 a 38%	32 a 38%

PERCENTUAL DE GORDURA (G%) PARA MULHERES					
Nível /Idade	18 - 25	26 - 35	36 - 45	46 - 55	56 - 65
Excelente	13 a 16%	14 a 16%	16 a 19%	17 a 21%	18 a 22%
Bom	17 a 19%	18 a 20%	20 a 23%	23 a 25%	24 a 26%
Acima da Média	20 a 22%	21 a 23%	24 a 26%	26 a 28%	27 a 29%
Média	23 a 25%	24 a 25%	27 a 29%	29 a 31%	30 a 32%
Abaixo da Média	26 a 28%	27 a 29%	30 a 32%	32 a 34%	33 a 35%
Ruim	29 a 31%	31 a 33%	33 a 36%	35 a 38%	36 a 38%
Muito Ruim	33 a 43%	36 a 49%	38 a 48%	39 a 50%	39 a 49%